



A<sup>3</sup>P - ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA  
ESCOLA POLYTECHNICA DO RIO DE JANEIRO – ESCOLA NACIONAL DE  
ENGENHARIA – ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ  
ESCOLA POLITÉCNICA DA UFRJ

Boletim de divulgação da A<sup>3</sup>P – nº 191 – março de 2021  
Av. Rio Branco, 124/21º andar – Centro – Rio de Janeiro  
Tel: (21) 98876-0098 ou (21) 3938-7435 ou 7436

Site: [www.a3p.poli.ufrj.br](http://www.a3p.poli.ufrj.br)  @A3Politecnica e-mail: a3p@poli.ufrj.br

## A A<sup>3</sup>P perde o seu maior idealizador: Leizer Lerner.



O Professor Leizer Lerner recebeu a placa de Presidente de Honra da A<sup>3</sup>P em 10 de setembro de 2014.

**Em 14 de janeiro desse ano faleceu, em sua residência, o Professor Leizer Lerner. Em 2014, a A<sup>3</sup>P referendou o título de Presidente de Honra que ele havia recebido em 1985, em razão da sua profícua atuação como presidente entre os anos de 1961 e 1976. Pode-se assegurar ter sido ele o responsável por soerguer a associação, após 29 anos de uma existência inconstante a partir da sua criação, em 1932.**

**Apassionado pelos movimentos associativos de engenheiros, atuou em diversas entidades de engenharia, no Brasil e no exterior. No último 27 de fevereiro, a Academia Pan-Americana de Engenharia rendeu-lhe uma comovente homenagem, tendo a A<sup>3</sup>P participado com um depoimento que segue transcrito nesse Boletim.**

**As matérias a seguir demonstram como foi a sua passagem pela A<sup>3</sup>P.**



Leizer Lerner participava da Congregação por ser Presidente da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica – A3P e, também, Chefe do Departamento de Engenharia de Transportes.

Dois aspectos chamaram logo a minha atenção. O primeiro a linguagem escorreita ao se manifestar: clara, precisa, apurada, calma. Só para citar um exemplo, lembro-me que nunca ouvi o Prof. Leizer iniciar qualquer manifestação usando - “Eu acho que ...” Ele sempre falava - “Eu creio que ...” Isso me assegurava a firmeza da sua opinião. E como os mais antigos, sempre se postava de pé para emitir as suas ideias. Respeitosas e educadas, assim sempre foram as suas manifestações. O segundo aspecto era a sua preocupação com a memória e a história da engenharia nacional, especialmente a tudo que se referisse à Escola Politécnica da UFRJ. Possuía profundo domínio sobre essas matérias e as discorria em detalhes. Durante o expediente das sessões, um período de tempo inicial aberto livremente aos membros da congregação para que se manifestem, sempre Leizer Lerner apontava um tema, fosse a biografia de um eminente professor, ou divulgando um próximo congresso de engenharia, ou relembando fatos ou datas históricas da Escola, etc.

O carinho que o Prof. Leizer dispensava à Escola era admirável. Tenho registrado em minha mente o ano de 1992, quando a Escola comemorou os 200 anos de sua origem com a instituição da Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, a 17 de dezembro. Foi preparada uma grande cerimônia de Colação de Grau no espaço de convenções do RIOCENTRO, para mais de 250 formandos. O Prof. Paulo Gomes presidiu a cerimônia, pois era o Vice-Reitor da UFRJ na ocasião. E eu estava sentado a mesa, juntamente com outros professores homenageados, pois fui o paraninfo dos alunos da elétrica. O Prof. Lerner ocupava um assento logo na primeira fila da platéia. E assim, mais uma vez, pude observá-lo. Durante a brilhante oração que o Prof. Paulo Gomes pronunciou, apontando os aspectos históricos daquele momento e a importância da Escola Politécnica como pioneira no ensino de engenharia no Brasil, eu observei como vivamente interessado estava o Prof. Leizer, embevecendo-se com extrema atenção da singularidade daquele momento.

Uma característica marcante do Prof. Leizer foi o seu envolvimento em associações de profissionais de engenharia. Foi fundador e Presidente da Associação Brasileira dos Profissionais Especializados na França - ABPEF, Vice-Presidente da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros - FEBRAE, Diretor da União Pan-americana de Associações de Engenheiros - UPADI, membro do Conselho Executivo da Federação Mundial de Associações de Engenheiros - FMOI/WFEO-UNESCO, Vice-Presidente da Associação Internacional de Educação Continuada do Engenheiro (IACEE), fundador e tesoureiro da Academia Pan-Americana de Engenharia - API; e diretor e Conselheiro Vitalício do Clube de Engenharia.

Mas, acredito que tenha sido a Associação dos Antigos Alunos da Politécnica – A3P, a sua mais predileta associação.

Segundo depoimento do próprio Prof. Leizer Lerner, “a fundação da A3P se fez, solene, em 1932, durante imponente sessão magna no Salão Nobre da então Escola Politécnica, no Largo de São Francisco. Presentes estavam o Diretor, insignes Lentes Catedráticos da Casa, e ainda autoridades das mais representativas da República. Esgotada neste magnífico e inicial esforço de nascimento, hibernou a A3P por 12 anos. Em 1945, os engenheiros recém-graduados da turma de 1944 da Escola retomaram a idéia da Associação de Antigos Alunos. E assim foi de novo levantado o facho olímpico. O empuxo imprimido por aqueles nossos colegas, em 1945, foi mais potente que o dos fundadores de 1932. Convocaram e realizaram reuniões e assembléia, elaboraram e aprovaram um Estatuto, e por fim o registraram na então Universidade do Brasil. A Escola, esta já era Nacional de Engenharia. Escola considerada padrão de ensino da profissão em nosso país, respeitada no Brasil e no estrangeiro, reunia uma plêiade de professores do maior prestígio profissional e acadêmico, graduava e pulverizava engenheiros por todo o imenso território da nação. Estes engenheiros, quais vigorosas sementes, fariam brotar, nos mais recônditos recantos da pátria, a frondosa árvore de construção do país e afirmação da nacionalidade. Mas, uma segunda vez faltou fôlego. Seguiu-se novo período de longa hibernação. A semente, entretanto, tinha força e personalidade, um gene potente que aguardava apenas a hora e a vez de se manifestar e firmar definitivamente. Coube à turma de 1955 - turma em que me graduei, de saudosas recordações em sua passagem pela Escola - retomar a luta e trazer de volta à arena a A3P. Refundou-a efetivamente em 1957, com a ajuda e o entusiasmo das turmas que a precederam e que com entusiasmo a nós se aliaram nessa empreitada. ... O começo desta retomada foi difícil, penoso, laborioso. Contávamos, no entanto, com nossa juventude e o apoio de eminentes professores e líderes da classe.”

Seu depoimento nos mostra claramente que a turma de 1955, na qual Leizer graduou-se como Engenheiro Civil, teve capital importância na consolidação da A3P em 1957. E, naturalmente, Leizer Lerner ali esteve fortemente envolvido. Após alguns meses de reuniões preparatórias e a busca por uma sede, em 1958 o Prof. Cesar Cantanhede assumiu a presidência da associação. Ao término do seu mandato, em 1961, Leizer Lerner o sucedeu e permaneceu na presidência por 15 anos, até 1976. Poderíamos dizer que sob a liderança de Leizer Lerner a A3P viveu a sua época áurea.

Em novembro de 1962 surgia o primeiro número do Boletim da A3P, sob orientação de José Felício Haddad. No editorial, primeira página, Leizer Lerner demonstrou o carinho pela sua Escola: “A saudade dos idos tempos, de uma memória tão grata, dos bancos escolares, da juventude plena de encantos e sonhos, da ânsia de saber e descobrir, de pesquisar o desconhecido – fase distante, irrecuperável, mas não menos presente em nossa lembrança, de uma mocidade estudantil, lépida, jubilosa, cheia de frescor e encantamento – saudade dolorosamente doce, que só se extingue com o nosso desaparecer.” E terminou fazendo um apelo aos ex-alunos e colegas: “Venha colaborar conosco. Ajude-nos a engrandecer o nome da gloriosa Escola, “Alma Mater” de nossa formação profissional, e a elevar, ainda mais, o conceito da nobre classe de engenheiros, a que pertencemos, no consenso público.”

Demonstrou aqui o seu forte espírito associativo, característica marcante que Leizer apresentou por toda a vida.

Com esse Boletim da A3P, Ano 1, número 1, de novembro de 1962, iniciava a associação, sob a sua liderança, um importante papel de contribuições à Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Escola Politécnica. Nesse mesmo número apontava as graves dificuldades que professores, funcionários e alunos ingressantes em março de 1962 vivenciavam em um prédio inacabado, decorrente da transferência do Largo de São Francisco de Paula para a Cidade Universitária. Ressaltava a inexistência de um restaurante universitário, um sistema de transporte profundamente precário, ausência de laboratórios, etc. Mesmo assim, no segundo número, Leizer apontava a importância da transferência da Escola para a Cidade Universitária, de modo que se pudesse proporcionar uma formação adequada aos nossos alunos: *“Tornou-se clamorosa a deficiência das velhas salas e laboratórios, periodicamente reajustados aos reclamos da técnica moderna ... Não se pode mais improvisar na formação dos dirigentes de amanhã, num país que se afirma em franco impulso desenvolvimentista.”*

Foi sob a sua condução que a A3P realizou uma ampla campanha nos anos 60 para o prosseguimento e conclusão das obras da Cidade Universitária que se arrastavam desde a década de 1940. Também a iniciativa da associação para garantir a preservação do prédio do Largo de São Francisco de Paula, o “Berço da Engenharia Brasileira”, conseguindo o tombamento parcial da sua parte posterior e evitando que o mesmo fosse derrubado pela Prefeitura do Município do Rio de Janeiro para a passagem de uma avenida. Organizou inúmeras visitas técnicas, em indústrias de porte e grandes obras, agregando professores com antigos e atuais alunos. Também sob sua gestão a A3P apoiou financeiramente o Diretório Acadêmico para realização das “Semanas de Engenharia”.

Muitas outras iniciativas o Prof. Leizer liderou na A3P, devendo-se ressaltar algumas delas: o empenho para a criação do Museu da Politécnica, de modo a assegurar a memória, o estudo e pesquisas históricas sobre a instituição; a criação da premiação anual aos melhores alunos dos diversos cursos da Politécnica e a realização de vários cursos de extensão e educação continuada, destacando-se o de Engenharia Econômica, talvez o primeiro no Brasil. Cabe aqui chamar a atenção para o fato de que os cursos de mestrado e doutorado *stricto sensu* na área tecnológica da UFRJ só tiveram início com a criação da COPPE em 1965, enquanto que desde o final da década de 1950 a A3P oferecia, em parceria com a Escola Nacional de Engenharia, cursos de especialização para graduados em diversas áreas.

Um ponto marcante foi a contribuição que a A3P deu à Escola de Engenharia da UFRJ nas comemorações, em 1974, do centenário da transformação da Escola Central em Escola Polytechnica. Foi organizado um ciclo de conferências com a participação de eminentes ex-alunos, premiação de melhores alunos e a edição do livro “Escola Politécnica do Largo de São Francisco – Berço da Engenharia Brasileira”, pelo Prof. Mario Barata, historiador e professor Emérito da UFRJ. Essa obra é considerada referência obrigatória para qualquer estudo sobre a história do ensino da engenharia no Brasil.







O ano passou depressa, logo estávamos formados. Mas a ligação com o Largo continuaria, através dos cursos de extensão promovidos pela A3P, como Engenharia Econômica e Telecomunicações. Foi então que conheci Leizer, era o presidente. Figura carismática, sempre trajando terno, nossa diferença de idade na época era ponderável, eu com 24 anos e ele com 36, ele da Turma de 1955, eu de 1968.

Logo notei que tudo girava em torno dele, devidamente assessorado por figuras do mais alto gabarito nos cargos de diretoria. Já ocupando a presidência da A3P há 8 anos, estava sempre presente na associação. Era 1969 quando cursei a Extensão em Telecomunicações, o que determinou uma maior proximidade com Leizer e a A3P nas aulas noturnas 2 ou 3 vezes por semana. Em geral os professores e diretores eram mais antigos, o que me inspirava respeito e até admiração por eles. Simples recém-formado, ainda solteiro, mal imaginava que em algumas décadas eu também seria um deles, ainda que não com o mesmo brilho.

Logo me identifiquei mais com Leizer, por termos algo em comum. Além de engenheiros e professores (eu já era Auxiliar de Ensino), e cultores da memória da antiga ENE, tivemos origens modestas, morando no subúrbio distante, filhos de imigrantes da Europa Judaica, aqui acolhidos em princípios do século XX, seguidores da Lei de Moisés tangidos pela intolerância e que em terras brasileiras encontraram a Terra Prometida. Além disso, mais tarde vim a descobrir outros pontos comuns. Leizer também tinha prestado o Serviço Militar, só que no antigo CIORM, e eu no CPOR, e ambos cursamos a ESG, Leizer em 1986 e eu em 2004.

Leizer era o mais antigo integrante da Primeira Turma de Guardas-Marinha da Reserva, de 1953, tendo cursado o então CIORM juntamente com a faculdade. Em 2019 foi um dos convidados de honra para a cerimônia alusiva aos 75 anos de Incorporação do Navio-Museu "Bauru", onde prestou a bordo o Serviço Militar.

Com o tempo a distância profissional entre nós foi se atenuando. Enfim, nos tornamos unidos pela presença constante na A3P, onde eu comparecia amiúde, já que trabalhava no BNDES, a poucos minutos a pé descendo a Av. Rep. do Paraguai. Muitas foram as solenidades e reuniões, internas e externas, de que participamos junto com os demais colegas, alguns já tendo nos deixado, deixando indelével na memória suas figuras saudosas.

Pretender aqui transcrever todas as histórias e estórias que ouvi do Leizer em tantas conversas, exigiria um outro texto, e não este modesto resumo que ora apresento.

A história de Leizer Lerner é importantíssima, não só por ter sido presidente da A3P de 1961 a 1976, mas também por ter sido ilustre ator da história contemporânea da Engenharia Nacional, especialmente da sua Alma Mater, a Escola Politécnica da UFRJ. Foi para mim um privilégio poder privar da sua amizade.



professor Leizer Lerner na condução da Associação e de cada um dos seus diversos cursos de extensão.

Época do milagre brasileiro em que impactantes projetos e gigantescas obras de engenharia eram executadas, gerando intensa procura por jovens engenheiros que rapidamente ganhavam experiência profissional em empreendimentos dos mais destacados do planeta, em um Brasil que começava a se destacar no cenário internacional.

Nestes anos dourados para a engenharia, a A<sup>3</sup>P desempenhava importante papel na educação continuada com profissionais de destaque que vinham de outros estados e de outros países para ministrar cursos no prédio do Largo de São Francisco. Época de ouro para a A<sup>3</sup>P e para o desenvolvimento da engenharia. Por traz de tudo isso estava a dedicação e a capacidade gerencial do professor Leizer Lerner.

Importante destacar que após essa época de conquistas, o professor jamais deixou de atuar na Associação, tendo permanecido sempre junto ao Conselho Deliberativo orientando as atividades das quais muito me honra ter sido seu sucessor muitos anos depois dele ter se afastado da presidência executiva da Associação.

Tenho certeza de que todos os que vivemos essa época trazemos lembranças as mais sinceras de agradecimento pela nossa formação em engenharia que nos foi propiciada pelo nosso professor Leizer Lerner que se tornou estimado para mim e cada vez mais amigo em anos recentes.

### **Diretoria (mandato até 2021)**

Presidente: Heloi José Fernandes Moreira  
1º Vice-Presidente: José Paulo Soares de Azevedo  
2º Vice-Presidente: Cláudia do Rosário Vaz Morgado  
Diretor Administrativo: Elaine Garrido Vasquez  
Diretor 1º Tesoureiro: Eduardo Linhares Qualharini  
Diretor 2º Tesoureiro: Fernando Artur Brasil Danziger.  
Diretor Técnico-Cultural: Sérgio Hamsphire de Carvalho Santos.  
Vice-Diretor Técnico-Cultural: Silvio de Souza Lima.  
Diretor Social: Rodrigo Costa Muniz.

### **Conselho Fiscal (mandato até 2021)**

Bernardo Griner, Ericksson Rocha e Almendra e Léo Fabiano Baur Reis.

### **Conselho Diretor (Conselheiros Eleitos)**

**Mandato até 2020:** Abílio Borges, Jacob Wainer, José Caetano dos Prazeres, Paulo José Poggi da Silva Pereira e Wilhelm Brada. (Obs. No ano de 2020, devido a pandemia do COVID-19, não houve renovação do terço do Conselho Diretor.)

**Mandato até 2021:** Cleófas Paes de Santiago, Fernando Tourinho, Israel Blajberg, Maria Regina Duarte da Rocha, e Raquel Mattoso.

**Mandato até 2022:** Attílio Oliveira Assumpção, César Drucker, Joaquim José de Mello Bastos, José Pines e Paulo Cezar Pinto.

### **Membros Natos:**

Ex-Presidentes Fernando Emmanuel Barata e Flávio Miguez de Mello, Associados Beneméritos, Diretor da Escola Politécnica e Presidentes da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros, do Clube de Engenharia e do Centro Acadêmico da Escola Politécnica.

### **Mesa do Conselho Diretor:**

Presidente: Jacob Wainer.  
Vice-Presidente: Attílio Oliveira Assumpção.  
Secretário: Paulo Poggi Pereira.